SINDIPETRO-RS
Filiado a FUP CUT

PAPO DIRETO

RETROSPECTIVA 2016

Informativo Semanal do Sindipetro-RS - Ano IV - Nº 166 - 09 a 13/01/2017

2016 O ANO DO GOLPE CONTRA UMA NAÇÃO

O golpe institucional ocorrido no Brasil patrocinado pelos empresários, mídia, judiciário e setores mais conservadores da sociedade, jogou o país num brutal retrocesso nos direitos trabalhistas, humanos, sociais e ambientais. A situação exige agora, mais do que nunca, muita unidade e luta dos trabalhadores e movimentos sociais, para reverter este cenário e não permitir que direitos históricos sejam retirados. **PÁGINAS 3 a 12.**

CAMPANHA SALARIAL

FUP apresenta deliberações dos trabalhadores à empresa

REUNIÃO DIA 05/01/17

A FUP se reuniu na manhã do dia 5 com o setor de RH da Petrobrás, para apresentar resoluções do Conselho Deliberativo realizado no dia 4 de janeiro, para encaminhar a campanha salarial.

Os pontos apresentados foram: - prorrogação do atual Acordo Coletivo de Trabalho até 31/08/2018; - reposição da inflação; - cumprimento do pagamento do ATS para trabalhadores da Araucária Nitrogenados; - remeter para Comissão de Regime de Trabalho as discussões sobre redução de jornada do administrativo com redução de salário, bem como o número de horas extras gerenciáveis na companhia.

Na reunião do Conselho, os petroleiros também debateram a conjuntura política nacional no pós-golpe e a escalada neoliberal instalada, que, entre outros ataques, vem para retirar direitos da classe trabalhadora. Até em função disso, a FUP reivindicou a prorrogação do atual acordo até 31/08/2018. Agora, a Federação e os sindicatos aguardam um posicionamento da Petrobrás.

PARTICIPE DO FÓRUM SOCIAL DAS RESISTÊNCIAS

Evento ocorrerá em Porto Alegre, **de 17 a 21 de janeiro**. Mais informações no site http://forumsocialportoalegre.org.br/

AÇÃO SINDICAL

SINDIPETRO-RS REÚNE COM A REFAP PARA TRATAR ASSÉDIO MORAL, EMISSÃO E PT E OUTRAS PAUTAS

O SINDIPETRO-RS esteve reunido na manhã da sexta-feira (6), com o Gerente geral da Refap e a Gerente de RH para tratar de diversos temas de interesse dos trabalhadores.

ASSÉDIO MORAL

No encontro, uma das questões abordadas foram as situações de assédio moral, que vêm sendo denunciadas ao Sindicato. Os relatos foram feitos pelas abordagens, na área, pelo GG, inclusive com ameaças de demissão de trabalhadores indiretos (terceirizados). O GG negou a prática e disse que "não teve a intenção" de ameaçar com demissões e que sua forma de agir está relacionada a preocupação com a segurança. O Sindicato alertou sobre a prática assédio moral e que deve rever a forma de abordagem e o seu posicionamento em relação aos trabalhadores.

PERMISSÃO DE TRABALHO

Sobre o tema da PERMISSÃO DE TRABALHO (PT), o Sindicato reiterou que o procedimento de emissão de PT tem que ser seguido à risca e que muitos gestores têm determinado mudanças no preenchimento das PT's, com a intenção de facilitar os serviços. Isso abriu brechas para que o pessoal acabe "burlando" a emissão e que essa seria uma orientação do GG. A posição do Gerente foi de que esta não é uma orientação sua e que, a permissão fora das normas ou procedimentos, não pode e não deve ser aceita.

O Sindicato frisou que esta é uma questão que impacta na segurança dos trabalhadores e da planta, além de, com a não observância das normas, traz imenso risco à vida dos trabalhadores. Também cobrou que, qualquer mudança ou desconformidade, com as normas, deve ser feito por escrito e para todos os trabalhadores do local envolvido.

Para a entidade está claro que os procedimentos não prevêem todas as situações, mas, qualquer alteração não podem ser feitas apenas no "boca a boca", entre o gerente local e os supervisores, posição que teve a concordância do GG. Além disso, o Gerente Geral ficou de falar com os demais gerentes para reafirmar as questões e procedimentos relacionados a PT.

O outro tema abordado, relacionado a **TROCA DE TURNO** foi apresentada pelo sindicato a reivindicação dos trabalhadores de poderem ser feitas mais trocas, a "troca da troca", bem como a responsabilização sobre os efeitos das trocas. Os gestores ficaram de avaliar a possibilidade de atender esta reivindicação e dar retorno ao Sindicato.

DISPENSA DO DIA 30

Por último o Sindicato cobrou fortemente a forma como foi feita a dispensa dos trabalhadores no último dia 30. O comunicado foi enviado na última hora, impossibilitando os trabalhadores de terem tempo hábil para se programarem, nas festividades de final de ano. Muitos só chegaram a ver a mensagem no mesmo dia da dispensa, quando já não podiam marcar ou agendar mais nada com sua família. Para resolver e impedir que situações como essa voltem a acontecer, resultando negativamente na vida dos trabalhadores, o Sindicato sugeriu um calendário pré-estabelecido, que possa proporcionar a todos a possibilidade de organizarem-se com antecedência. O ano de 2017 terá muitos feriados e medidas claras em relação a esta questão serão muito bem vindas.

Reiteramos que o Sindicato continuará acompanhando os desdobramentos e as ações em relação a estas questões, objetivando a solução dos problemas apresentados.

ATENDIMENTO JURÍDICO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assessoria jurídica do Sindicato, prestada pelos Escritórios: Direito Social - (Direito Trabalhista e Previdenciário) e pelo Escritório Costa & Advogados Associados – (Direito Cível e Tributário) informa que iniciou em 16 de dezembro o Recesso Forense, razão pela qual, a partir desta data e **até o dia 23 de janeiro**, não haverá plantões em Canoas e no Litoral. Os mesmos serão retomados a partir desta data e informados pelo Sindicato.

SERVIÇO SOCIAL: ATENÇÃO PARA A TROCA DE HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Assistente Marilene da Silva João – estará atendendo nas **terças-feira no horários da 13h30 às 17** e nas **quintas-feiras, das 8h30 às 12 horas.**

CAMPANHA SALARIAL

UMA NEGOCIAÇÃO QUE SE ARRASTA NO TEMPO

Numa das mais longas campanhas salariais dos petroleiros, a empresa ignora reivindicações da categoria, recorre ao TST e tenta retirar direitos dos petroleiros.

Assembleia em frente a Refap

A primeira reunião com a Petrobrás para tratar da negociação foi dia 1º de setembro de 2016. Desde então a negociação se arrasta. Na pauta dos trabalhadores, além da reposição da inflação e ganho real de 5%, estão outras questões como benefício farmácia, ATS da Fafen-PR, que vem sendo descumprido no ACT 2015-2017.

Desde o início, a Petrobrás demonstrou descaso pelas reivindicações dos trabalhadores e chegou a oferecer 4,97% de reajuste, na tabela da RMNR, muito abaixo da inflação. A empresa também insistia em descumprir pontos do acordo coletivo e compromissos assumidos com as entidades sindicais.

MENOS QUE A INFLAÇÃO

Depois de diversas reuniões, a Petrobrás avançou sua proposta de reajuste para 6%, ainda abaixo da inflação, medida pelo IPCA em 8,97% e não avançou em outras questões importantes para os trabalhadores.

Frente a nova proposta rebaixada, em rodada de assembleias, mais de 98% dos trabalhadores, do RS, que participaram das assembleias deliberaram por rejeitar a proposta da empresa.

Reunião com a empresa

ATRASO NOS SALÁRIOS NÃO DÁ!

Além da demora na negociação do termo aditivo, os petroleiros tiveram que enfrentar outra situação inusitada, que apenas demonstra o absoluto caos que impera na gestão da empresa. Pela primeira vez na história da categoria, os trabalhadores tiveram atrasos nos pagamentos dos adiantamentos. A situação, que gerou angustia, demonstra a ineficiência da atual gestão. Foi só depois de uma gritaria geral e cobrança do Sindicato que a empresa, a pau e corda, depositou os valores nas contas.

CONVITE À UNIDADE

O encerramento do ano sem o fechamento da negociação deixou claro para os trabalhadores que não há outro caminho a não ser a unidade.

Na reunião com a empresa no dia 17 de novembro, a última de 2016, a Petrobrás insistiu numa proposta que fere o ACT 2015-2017, que não repõe a inflação e por isso já nasceu morta. Depois disso, a empresa protocolou pedido de mediação no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

A FUP e seus Sindicatos não aceitaram esse jogo de cartas marcadas, visto a postura adotada pelo Tribunal, em relação aos direitos dos trabalhadores, noticiada pela imprensa.

O ano de 2017 inicia com a negociação em aberto e os trabalhadores não descartam uma greve nacional para pressionar a empresa a avançar em sua proposta.

SEGURANÇA

SEGURANÇA NA AGENDA DO SINDICATO DURANTE TODO O ANO

Ato pela segurança em Rio Grande

Em relação à segurança, o ano iniciou com graves acidentes na REFAP, evidenciando a fragilidade da gestão na segurança e de várias denúncias de potenciais acidentes que se deram em função do desmonte da empresa e da brutal redução de efetivos promovidos pelas gestões irresponsáveis.

ATO EM DEFESA DA SEGURANÇA - Em fevereiro, os petroleiros gaúchos realizaram atos para cobrar mais segurança nas unidades da Petrobrás e homenagear o colega Luiz Antônio Cabral, que morreu num acidente em um tanque da Reduc. Uma morte anunciada, fruto do modelo de gestão que continua tratando com negligência a questão da segurança. O ato teve a participação e apoio de outras categorias, da CUT-RS e de movimentos sociais.

EFETIVOS - O Sindicato também teve diversas reuniões com a gerência para tratar a questão dos efetivos na Refap. Para piorar, a situação dos efetivos, em abril, a empresa anunciou mais um PIDV, sem qualquer discussão com as representações da categoria, ignorando descumprindo o ACT e negligenciando sobre a necessidade de efetivos, que vem há tempos sendo pautada pelos sindicatos, desconsiderando os sucessivos e graves acidentes que crescem a cada ano.

A orientação do Sindicato foi para que nenhum trabalhador aceitasse qualquer tipo de pressão das gerências para aderirem ao PIDV e, caso ocorressem, que fossem imediatamente denunciadas.

CASA DE CLORO: UMA BOMBA RELÓGIO - Em março, o Sindicato foi novamente obrigado a denunciar a grave situação de risco que representava a Casa de Cloro da Refap, localizada junto ao ETA. As denúncias eram de que a casa estava se deteriorando e os equipamentos de segurança também.

BENZENO TAMBÉM ESTEVE NA PAUTA - Ao longo do ano, o SINDIPETRO-RSparticipou de diversos encontros e reuniões, promovidos pelas Comissões Estadual e Nacional do Benzeno, para tratar a questão e acompanhar o cumprimento das determinações definidas nas Comissões por parte das empresas, incluindo a Petrobrás.

NR-20 – Em abril de 2016, depois de denúncias do Sindicato ao MPT e a SRTE, sobre o não cumprimento da NR, a Refap deu os primeiros passos para buscar o cumprimento da Norma, comunicando que iniciaria um plano para elaborar metodologia específica para dimensionamento do efetivo local, baseado na medição dos tempos de execução das tarefas.

Várias foram as denúncias de mascaramento de medições, como o Sindicato não foi chamado para discutir sobre o método, nem acompanhar a execução, muito menos sobre os resultados, demandou junto ao MPT para manifestar-se no processo.

PARADA "DESPROGRAMADA" DE MANUTENÇÃO - O SINDIPETRO-RS denunciou os diversos problemas durante a parada de manutenção realizada em junho.

Os gestores simplesmente ignoraram meses e até anos de planejamento das tarefas, por profissionais que têm conhecimento das atividades, em reunião entre os gerentes mudaram diversas tarefas. Muitas foram as mudanças, nas tarefas programadas, no pagamento das horas extras, no tempo para troca de uniformes, falta de água e problemas na alimentação, tudo foi negligenciado pelos gestores. Os desmandos atingiram os trabalhadores diretos e indiretos que tiveram que trabalhar em condições precárias de segurança, apesar da ciência da gerencia de SMS.

ATÉ NAVIO AMEAÇOU A SEGURANÇA - O navio Maya, que operou trazendo petróleo Saharan Blend para a refinaria de Petróleo Riograndense, em nome da economia, atracou no píer sul, em RG, com características acima do suportado pelo local, ultrapassando o limite máximo operacional e colocando em risco a segurança dos equipamentos e dos trabalhadores.

Navio Maya atracado em Rio Grande

LUTA DOS TRABALHADORES

2016 – UM ANO DE GOLPE, MAS DE MUITA

LUTA E RESISTÊNCIA

Desde o início do ano de 2016, o cenário que se desenhava apontava para um ano difícil. Mas o que se viu foi um golpe institucional, protagonizado por setores como a mídia, o judiciário, os empresários e um Congresso corrupto, que derrubou uma presidente eleita legitimamente e que jogou o país num retrocesso de séculos em termos de direitos humanos, trabalhistas, sociais e ambientais.

A Petrobrás e o pré-sal estão no centro do golpe, já que uma das principais medidas dos golpistas está sendo a entrega da maior riqueza dos brasileiros às petrolíferas estrangeiras e o esfacelamento da empresa, que vem sendo vendida a troco de nada ao capital privado.

2016 exigiu fortes mobilizações de resistência e, se por um lado mostrou uma face perversa de emergência do reacionarismo e do conservadorismo, por outro, anunciou que grande parte da população não irá se calar frente aos ataques a direitos duramente conquistados.

O ano de 2017 chega com imensos desafios e exigirá muita unidade, determinação e luta, para que possamos recolocar o país no caminho da superação da desigualdade, do desenvolvimento e da soberania que vinha sendo garantido pelo projeto político interrompido pelo golpe.

O SINDIPDTRO-RS traz, nesta edição, uma retrospectiva dos principais fatos de 2016 para a categoria e desde já convoca todos os petroleiros e petroleiras a somarem nas lutas que se farão necessárias.

PAUTA PELO BRASIL :

UMA TENTATIVA DE TRAZER A GESTÃO DA PETROBRÁS À REALIDADE

Iniciamos o ano discutindo a Pauta pelo Brasil com a empresa. A iniciativa, garantida na negociação de 2015 depois de uma greve de 13 dias, teve como objetivo garantir a participação dos trabalhadores no GT para, no prazo de 60 dias, apresentarem propostas com vistas a garantir a retomada dos investimentos, a geração de empregos e o protagonismo da Petrobrás no desenvolvimento do Brasil.

Após diversas reuniões, foi gerado um relatório, concluído em 21 de Março encaminhado a diretoria da Petrobrás, ao Conselho de Administração da empresa e ficou à disposição dos petroleiros no site do SINDIPETRO-RS. O documento também foi apresentado aos parlamentares, em Brasília, em audiência pública realizada no dia 14 de junho, no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL

DEFESA DA PETROBRÁS

UM ANO INTENSO DE LUTA CONTRA O DESMONTE DA PETROBRÁS

Nesta luta, foi construída uma importante unidade da categoria, na definição de ações políticas e mobilizações conjuntas com o objetivo de defender a Petrobrás.

Em janeiro de 2016, na edição do Fórum Social Mundial +10, os petroleiros estavam lá levando a bandeira da defesa da Petrobrás e do pré-sal como uma riqueza dos brasileiros e denunciando os entreguistas que agiam para entregar o pré-sal.

Os primeiros movimentos de venda da Gaspetro e da Transpetro acenderam a luz vermelha e as denúncias foram intensificadas.

No dia 24 de fevereiro foi aprovado um substitutivo do senador Romero Jucá (PMDB) ao PLS 131, do Serra (PSDB), que retirava da Petrobrás a obrigatoriedade de ser a exploradora única do pré-sal.

Diante da votação no Senado (40 votos a favor e 26 contrários), os petroleiros intensificaram as mobilizações em defesa da empresa e cobraram fortemente, da presidente Dilma, a defesa da estatal e do pré-sal, já que ela sempre havia se manifestado no sentido de que a Petrobrás é estratégica para o Brasil e sua fragilização só interessava as petrolíferas estrangeiras e aos entreguistas. Os petroleiros também tiveram uma reunião com o ex-presidente Lula para tratar a questão.

IDAS E VINDAS A BRASÍLIA

Em conjunto com trabalhadores dos demais estados, foram diversas audiências públicas, em sessões na Câmara e no Senado, em visitas aos gabinetes dos deputados gaúchos e em manifestações em frente ao Congresso, para defender a Petrobrás e o pré-sal e marcar sua posição contrária a entrega desta riqueza, bem como atividades na Assembleia Legislativa da Bahia, dia 14 de março, e no município de Catu, dia 15 de março, contra a venda dos campos terrestres de produção (104 concessões, sendo 98 já em produção, e seis blocos exploratórios) que também vinham sendo anunciadas, pela Petrobrás.

CONTRA O PL 4567 (ANTIGO PLS 131)

Depois de aprovado no Senado, o PLS 131, foi para a Câmara, com o número de PL 4567/2016. Nas audiências públicas, encontros e mesas de debates, reiteradas vezes os petroleiros denunciaram as perdas para o povo brasileiro com a aprovação da proposta.

Em julho os deputados entreguistas da Comissão Especial da Câmara dos Deputados Federais aprovaram, por 22 votos a 5, o parecer do relator que tirou da Petrobrás a exclusividade na operação do pré-sal e acabou com a garantia que a empresa tinha de participação mínima de 30% nos processos licitatórios para exploração dessas reservas.

Imediatamente após a votação, o SINDIPETRO-RS espalhou outdoors pela região metropolitana, denunciando os deputados gaúchos que integravam a Comissão e que votaram contra a saúde e a educação, visto que o PL vai tirar mais de R$ 50 bilhões, destas áreas.

PETROLEIROS OCUPAM O CONGRESSO

Em agosto, os petroleiros ocuparam o Congresso na tentativa de impedir a sessão que debateria o PL 4567, denunciando as manobras escusas dos golpistas e exigindo a liberdade de dois petroleiros que haviam sido arbitrariamente detidos.

A categoria também organizou uma coleta de assinaturas para tentar garantir a realização de plebiscito para que a população se posicionasse sobre o pré-sal. O objetivo foi alcançado e com as assinaturas, dia 20 de agosto, foi protocolado o PDC (Projeto de Decreto da Câmara) 507/2016 definindo o plebiscito.

CANALHAS!

Apesar da luta, em 5 de outubro de 2016, sem qualquer compromisso com o Brasil e com os brasileiros, a Câmara dos Deputados aprovou, por 292 votos a favor e 101 contrários, o PL 4567, enterrando uma das maiores chances que o Brasil já teve de oferecer à sociedade, uma vida mais justa, mais igualitária, com saúde e educação dignas.

Os parlamentares que aprovaram a proposta foram os mesmos que atuaram no Congresso no golpe que afastou a presidente Dilma, muitos deles denunciados por corrupção.

Os petroleiros lutaram durante meses para barrar a proposta, mas os canalhas, no Congresso, entregaram o pré-sal e a maior riqueza brasileira.

A decisão foi ratificada no dia 10 de novembro na Câmara dos Deputados, impondo ao país e ao seu povo, um brutal retrocesso. Enquanto isso, as multinacionais do petróleo no mundo, a maioria delas estatais, comemoravam a "generosidade" do governo entreguista de miSHELL Temer.

PEDRO PARENTE DE NOVO, NÃO!

Depois do golpe consumado, os petroleiros tiveram uma notícia ainda pior do que se desenhava. O governo golpista de miSHELL Temer nomeou para ministro das relações exteriores o golpista Serra e para a presidência da Petrobrás o ex-ministro do apagão de FHC, Pedro Parente.

Imediatamente os petroleiros reagiram, e entre outras ações, denunciaram e repudiaram publicamente Pedro Parente, responsável por colocar a Petrobrás na linha das privatizações dos

anos 90. Além disso, é um defensor do desmonte e venda da Petrobrás.

É bom lembrar que Pedro Parente esteve diretamente envolvido na venda de 30% da Refap, em 2000, que causou prejuízos de US$ 2,3 bilhões com a troca de ativos com a Repsol/YPF e por isso responde a Ação Civil Pública, no TRT da 4ª Região (RS).

EM TODOS OS ENCONTROS, A PAUTA PRINCIPAL FOI A DEFESA DA PETROBRÁS E DO PRÉ-SAL

A pauta comum em todos encontros de petroleiros em 2016: a defesa da Petrobrás e do pré-sal. Foi assim no 2º encontro de Petroleiros da Região Sul, no XXXI Congresso Estadual dos Petroleiros (ConEsP) e na VI Plenária da FUP, com o tema "Manter acesa a chama da resistência", deliberou por fortalecer a luta em defesa da Petrobrás e do pré-sal e reafirmou o apoio a luta pela democracia e contra o golpe.

Petroleiros gaúchos na PlenaFUP

PETROLEIROS REALIZAM SUCESSIVAS MANIFESTAÇÕES

Em julho, dia 26, um novo ato, no Dia Nacional de Luta, teve a participação dos petroleiros, que paralisaram em frente a Refap contra a entrega do pré-sal, a privatização da Petrobrás e em apoio a greve dos trabalhadores dos campos maduros, contra a venda destes campos.

Em 12 de agosto, em ato no centro de Porto Alegre, contra as privatizações de empresas nacionais e estaduais e em defesa dos direitos dos trabalhadores.

No final de agosto, a categoria participou de ato, em frente à Federação das Indústrias do RS (FIERGS), deixando claro que não iriam "pagar o pato", pelo golpe. Na sua fala, o representante do SINDIPETRO-RS, denunciou que os golpistas queriam entregar o pré-sal e a Petrobrás para pagar a conta da campanha do Serra com as multinacionais do petróleo.

Em novembro, na Feira do Livro de POA, um grupo de petroleiros do RS, com o apoio do Sindicato, aproveitou a maior feira cultural da Capital, para distribuir o material "**Carta dos Petroleiros à população gaúcha**", denunciando o desmonte da empresa e buscando o apoio da população à luta em defesa da Petrobrás e do pré-sal.

Ato em frente a Refap em Dia Nacional de Luta

Petroleiros na Feira do Livro

QUESTÃO DE GÊNERO

ATENÇÃO ÀS TRABALHADORAS

Em março, o SINDIPETRO-RS, novamente homenageou as trabalhadoras, no **Dia Internacional da Mulher**, comemorado dia 8 de março, com o motivo: "**lindas são as mãos que transformam o mundo**", simbolizando as mãos que lutam por igualdade, direitos e respeito, as petroleiras receberam um pote com creme hidratante.

Em maio, por ocasião do Dia das Mães, foi feito o alerta: O dia é de homenagens, poemas e mensagens, mas na prática, as homenagens ficam apenas no papel e, para a mulher trabalhadora, resta a discriminação e a perseguição juntamente por terem a capacidade de gerar uma criança.

Muitas foram as denúncias de pressão velada e questionamentos sobre a intenção de engravidar; com insistência de as grávidas permanecerem trabalhando no turno, contradizendo uma conquista histórica, das petroleiras, entre outras questões.

ENCONTRO NACIONAL DA MULHER PETROLEIRA

Em maio, representantes gaúchas foram ao **IV Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras**, que debateu diversos temas dedicados às situações específicos das mulheres petroleiras, onde foi definida uma pauta a ser levada a Plenária Nacional da FUP.

DEVOLUÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL

Cumprindo um compromisso de campanha do grupo político Unidade Petroleira, em 2016, assim como havia feito em 2013 e 2014, o Sindicato devolveu os valores descontados a título de imposto sindical, da parte que corresponde ao sindicato (60% do valor descontado) dos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados. A iniciativa tem sido possível pelo trabalho sério com a gestão financeira da entidade, bem como pelo acréscimo do número de sindicalizados.

REFORMAS NA DELEGACIA DE CANOAS

No início do ano ocorreu uma tempestade em Canoas, quando a Delegacia Sindical ficou alagada e sofreu muitos danos, determinado a necessidade de executarem-se reformas. Como compromisso, de campanha, a diretoria ficou de fazer a reforma na Sede da entidade, porém problemas de ordem burocrática envolvendo a penhora da sede, por conta da greve de 1995, impediram o início das obras.

Aliado a necessidade de reforma em Canoas, a Direção optou por adequar as instalações da Delegacia de Canoas, para suportar a transferência da administração, da sede, no período em que o prédio em Porto Alegre estiver em reforma. A expectativa é de que, no decorrer de 2017, após o processo eleitoral, com estes entraves resolvidos, se possa dar início às obras.

CARAVANAS LEVARAM INFORMAÇÕES AOS TRABALHADORES

Em 2016 foram realizadas sete edições das **Caravanas do SINDIPETRO-RS**. Nos encontros, que reúne trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas, além de passadas informações sobre as atividades do Sindicato, atualização das pautas judiciais são, também, excelente oportunidade de promover a confraternização entre colegas de trabalho.

Horas Extras

Em março, a Gerência da Refap aprovou o PG-3AQ-00154-E, que tratava do controle de frequência e serviço extraordinário e estabelecia que as horas extras do pessoal do ADM deveriam ser compensadas em até 90 dias e só seriam pagas excepcionalmente. O SINDIPETRO-RS alertou que o Banco de Horas só pode ser feito quando regrado em ACT e, no caso da categoria petroleira, não existe. Frente a isso, a entidade orientou os trabalhadores de que ninguém era obrigado a aceitar o não pagamento de horas extras e compensá-las.

Solidariedade

Os petroleiros gaúchos em diversas oportunidades demonstraram sua solidariedade aos trabalhadores indiretos (terceirizados), de outras categorias e setores. No dia 15 de setembro de 2016 realizaram um importante ato de solidariedade aos trabalhadores da Usina de Xisto, de são Mateus do Sul, que na data completavam 15 dias de greve.

Também participaram de reuniões com um conjunto de entidades como trabalhadores terceirizados, metalúrgicos e petroquímicos defendendo que, a mão de obra terceirizada, para paradas de manutenção, seja prioritariamente do Rio Grande do Sul, uma situação importante que vem sendo ignorada pela REFAP.

SEGURANÇA

GOLPE NA SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Em agosto de 2016, no **IV Encontro Nacional de Militantes em Saúde do Trabalhador**, foi feita uma análise sobre a conjuntura nacional especialmente quanto a retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. No encontro foram debatidos ainda os projetos que tramitam no Congresso ligados ao tema.

MAPAS DE RISCOS VENCIDOS REPRESENTAM INSEGURANÇA – Mais uma vez, em 2016, o sindicato foi obrigado a denunciar e cobrar, da empresa, a regularização dos mapas de risco, vencidos desde março. O Sindicato já havia feito diversos alertas, mas em novembro teve que retomar a pauta frente ao descaso e inoperância da gestão da Refap.

TEMAS NÃO FALTARAM – Várias reuniões para tratar questões como, treinamentos, Libra, Brigada de emergência, falta de EPI´s, efetivos, transporte em táxi, interstício, liberação para acompanhamento de dependente, liberação de equipamentos em horário noturno e caldeiras da Utilidades, onde faltam câmeras nas câma-

AÇÃO SINDICAL

A AÇÃO DO TURNO: AS DEFINIÇÕES SOBRE JORNADAS, DOBRAS E FOLGAS

A situação da jornada, dobras e folgas é um desdobramento da Ação Civil Pública, ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho em agosto de 2011. À época, a ação foi no sentido de coibir excessos que vinham sendo cometidos pela Refap ao longo dos anos.

No processo ficou demonstrado que as jornadas eram prorrogadas de 8 para 10, 12, 16 horas ou mais, num claro desrespeito às leis e normas coletivas. A decisão, proibiu, para o regime de turno, jornadas maiores que 6 horas, salvo acordo com o Sindicato até o limite de 8 horas. A decisão também determinou intervalo interjornadas de 11 horas e cumprimento do descanso semanal de 35 horas, pontos que afetam diretamente o interesse da categoria.

O Sindicato consultou o MPT para abrir a possibilidade de suspensão dos efeitos da sentença, com relação a folga semanal, em vista da tabela atual de turno não respeitar as 35h, e negociar com a empresa de forma a garantir um melhor atendimento aos interesses dos trabalhadores. No entanto, infelizmente, não foi atendido.

Ao longo de 2016 a situação foi debatida em encontros com os turneiros onde foram repassadas todas as informações da ação e das reuniões com a empresa e com o MPT, sobre a posição e a vontade dos trabalhadores, visando garantir a manutenção da atual tabela. Mas, segundo o procurador titular, não seria possível mudar o entendimento sobre a sentença do TRT.

A categoria, então, apresentou 17 opções de tabelas que somadas às 2 da empresa, foram levadas a votação para escolha das 5 cinco tabelas mais votadas, para verificar o atendimento à decisão da justiça. Na última semana de janeiro, de 2017, será realizado o segundo turno, para escolher duas entre as cinco e, a partir do dia 3 de abril, inicia o período de teste das tabelas.

O tema foi tratado diversas vezes com a Refap, com objetivo de mostrar que a troca de turno aliada aos efeitos da sentença da ACP, inviabilizou para os trabalhadores conciliar atividades extra empresa, como ensino e compromissos sociais, dificultando o convício social.

2016 – O ANO DO GOLPE CONTRA A NAÇÃO E A RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES

As mobilizações em defesa da democracia E contra o golpe em andamento no início do ano, antes do impeachment da presidente Dilma obrigou os trabalhadores – entre eles os petroleiros, estudantes e movimentos sociais e organizaram várias frentes de luta e de resistência. Todos os movimentos tinham como motivo a defesa dos direitos trabalhistas e sociais. Durante todo o ano, a mídia esteve a serviço do golpe notadamente com a desconstituição do projeto político de distribuição de renda implementado em 2002. Entre os principais alvos da mídia e sua espetacularização, esteve o presidente Lula.

Além da mídia, estiveram por trás do golpe políticos corruptos, fichas sujas, empresários sonegadores (da ordem de trilhões de reais), incluindo Gerdau e RBS, o MBL (patrocinado pela maior empresa de petróleo privada do mundo), o judiciário (que negocia a manutenção de seus privilégios) e os setores mais conservadores da sociedade, que não aceitam qualquer avanço em direitos trabalhistas, humanos, ambientais e sociais.

PETROLEIROS GAÚCHOS PRESENTES

Todos os atos realizados contra o golpe, organizados pelas centrais sindicais e movimentos sociais, contaram com a participação dos petroleiros gaúchos. Os atos aconteciam simultaneamente em todo o país. O SINDIPETRO-RStambém ocupou todos os espaços em que foi convidado, como o ato pela legalidade, realizado na reitoria da UFRGS, para destacar que o golpe era também contra a Petrobrás, para facilitar a vida das petroleiras estrangeiras a se apropriarem do pré-sal.

O SINDIPETRO-RS TEM LADO. E DEIXOU ISSO CLARO

Em abril, frente ao andamento rápido do golpe contra a democracia e a soberania nacional, o SINDIPETRO-RS demarcou sua posição contra o golpe. A entidade denunciava que quem perdia com o golpe eram os trabalhadores e as camadas mais empobrecidas da população. Denunciavam – como está sendo comprovado hoje – que o golpe jogaria o Brasil num período de sombras, com a venda do patrimônio público, retrocessos nos direitos trabalhistas, sociais e humanos e fortalecimento de movimentos reacionários e conservadores.

17 DE ABRIL: O DIA EM QUE A DEMOCRACIA FOI ATROPELADA

No dia 17 de abril, um domingo, a Câmara dos Deputados, formada na sua maioria por políticos envolvidos em corrupção, aprovou a admissibilidade do processo de impeachment contra a presidente Dilma. A sessão foi um show de horrores, protagonizados por parlamentares que envergonham o povo brasileiro.

INTENSIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA O GOLPE

De maio em diante houve uma intensificação das mobilizações contra o golpe. Dia 1º e 10 de maio, quando os petroleiros gaúchos realizaram fortes manifestações durante todo o dia em frente a Refap. A atividade contou com apoio de outras categorias e movimentos sociais.

Mas no dia 11 de maio, o Brasil foi entregue ao retrocesso golpista. Neste dia, o Congresso votou o impeachment e afastou definitivamente a presidente Dilma, apesar de nada ter sido provado contra seu mandato e ignorando a vontade de 54 milhões de brasileiros.

Menos de 12 horas depois de assumir, o governo golpista e ilegítimo de Michel Temer, evidenciou as verdadeiras razões do golpe. Hoje, já são mais de 100 medidas tomadas por este governo e outras tantas aprovadas pelo Congresso, que jogaram o país num retrocesso sem precedentes, com ataques aos direitos trabalhistas e sociais. Além disso, o Brasil está sendo esfacelado, suas riquezas entregues de bandeja, para o capital internacional e o meio ambiente completamente desprotegi-do por mudanças nas leis ambientais.

EM JUNHO, NOVA PARALISAÇÃO DE 24H

No dia 10 de junho, os petroleiros gaúchos novamente paralisaram por 24 horas, mostrando que não aceitavam o governo golpista do Temer e iriam resistir às tentativas de privatização da Petrobrás e entrega do pré-sal. Houve corte de rendição do turno e as mobilizações se mantiveram durante todo o dia. No final da tarde do mesmo dia, a categoria participou, na Esquina Democrática, no centro de Porto Alegre, do Dia Nacional de Luta chamado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

CENTENAS DE ESCOLAS OCUPADAS EM TODO O BRASIL

Os movimentos de resistência também vieram em grande parte dos estudantes, nas ocupações de escolas. Em alguns momentos, foram mais de mil escolas ocupadas. Os estudantes não aceitam o governo golpista e o desmonte da educação pública promovida por Temer e por governos estaduais, ligados aos partidos de apoio ao golpista.

31/07 MAIS MANIFESTAÇÕES

No dia 31/7, os petroleiros participaram de novo ato no Parque da Redenção, em Porto Alegre, pelo Fora Temer!

31/8/2016: UM DIA TRISTE PARA A NAÇÃO

O dia 31 de agosto foi um dia triste para o Brasil. Nesta data, começava o dia da vergonha nacional, o dia em que a Constituição brasileira foi rasgada num golpe institucional patrocinado pelos setores conservadores do Congresso, pelos empresários, pelo Judiciário e pela mídia. **O golpe foi contra os trabalhadores e os setores mais empobrecidos da população. Foram 61 votos contra 54 milhões**.

O golpe de 2016 representou – e continua representando – o maior retrocesso da democracia brasileira nos últimos 52 anos e resultará, em termos de direitos, num retrocesso de mais de um século. Desde então, os petroleiros vem participando de diversas manifestações para denunciar os ataques a direitos, contra o desmonte da CLT, contra a terceirizações sem limites, contra a reforma da previdência, em defesa do pré-sal e da Petrobrás e contra a retomada das privatizações.

A REGRA, AGORA, É BATER - Com a saída de Dilma do governo, as manifestações populares e democráticas contra o governo passaram a ser tratadas de forma violenta pela polícia, com prisões, bombas de gás, spray de pimenta e muita paulada. **MAS OS TRABALHADORES CONTINUAM DIZENDO: FORA TEMER!**

APOSENTADOS

Um ano de muita luta para os aposentados

AÇÃO DOS NÍVEIS: UMA IMPORTANTE VITÓRIA

O Sindicato iniciou janeiro de 2016 chamando os petroleiros aposentados e pensionistas, para entrarem em contato com a entidade, checar se seu nome estava na lista dos pagamentos das ações dos níveis e entregar a documentação necessária. Os chamamentos vinham sendo feitos desde dezembro de 2015. No dia 8 de agosto de 2016, depois de muita luta e uma intensa caminhada, o Sindicato começou a pagar a ação dos níveis. Foram mais de dois anos de lutas e muita pressão para que os aposentados, pensionistas finalmente recebessem os valores relativos às ações dos níveis (2004, 2005 e 2006), previsto na cláusula 181 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) de 2014.

SEMPRE LIGADO NOS TEMAS DOS APOSENTADOS

O SINDIOETRO-RS, ao longo de 2016, esteve presente em diversos encontros que trataram especificamente dos temas de interesse dos aposentados. Nestes encontros, como os do Conselho Nacional dos Aposentados, organizados pela FUP, foram tratadas questões como reajuste, AMS, pendências do ACT 2015-2017, benefício farmácia e retomada do convênio Petros-Petrobrás-INSS, equacionamento do déficit do Plano Petros do Sistema Petrobrás, entre outros. Sendo que, em dezembro, especificamente foi tratado sobre equacionamento do déficit, com ampla participação da categoria; alteração da composição familiar; buscar entendimento jurídico sobre a cobrança de juros dos níveis junto a Petrobrás; buscar soluções judiciais sobre o prejuízo da Sete Brasil e Belo Monte, cobrando da Petrobrás; e efetivação da secretaria de aposentados e pensionistas no próximo ConFUP.

ENCONTROS DA ANAPAR - O Sindicato participou da plenária regional sul da ANAPAR, realizado em abril, onde foram tratados assuntos de interesse dos participantes dos fundos de pensão e a defesa dos seus direitos. Já em maio, a entidade esteve representada no Congresso Nacional de Participantes e Assembleia Geral, quando foi debatida a conjuntura econômica e os reflexos para os fundos de pensão e a atuação dos representantes dos participantes na gestão dos recursos garantidores, entre outros temas.

APOSENTADOS CONTRA O PLP 268/2016

Dirigentes do Sindipetro-RS participaram do encontro com a deputada Maria do Rosário, em Porto Alegre, que tratou do PLP 268/2016, do senador Aécio Neves (PSDB). A proposta é um substitutivo que trata de novas regras para os fundos de pensão públicos, como a composição dos Conselhos. A proposta reduz e fragiliza a representação dos participantes na Direção e nos Conselhos dos Fundos. No RS, o Sindipetro-RS participou de vários atos contra o PLP, que está pronto para ser apreciada em plenário na Câm

Solidariedade aos terceirizados

Os petroleiros gaúchos em diversas oportunidades demonstraram sua solidariedade aos trabalhadores terceirizados. No dia 15 de setembro de 2016 realizaram um importante ato de solidariedade as trabalhadores da Usina de Sisto de são Mateus do sul, que na data completavam 15 dias de greve.

Também participaram de reuniões com um conjunto de entidades como trabalhadores terceirizados, metalúrgicos e petroquímicos defendendo que a mão de obra terceirizada para as paradas de manutenção sejam prioritariamente do RS, uma situação que vem sendo ignorada pela REFAP.

NOTAS

EM 2016, O SINDIPETRO-RS AINDA...

➲Se engajou nas **campanhas Outubro Rosa, do Novembro Azul e do Laço Branco,** chamando a atenção para a prevenção do câncer de mama, de próstata e da necessidade de combater a violência contra a mulher, respectivamente;

➲Destacou que fazia um ano da maior tragédia ambiental do país – o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG) – e que muito pouco havia sido feito para punir efetivamente os responsáveis;

➲Denunciou a postura do STF cujas decisões têm apoiado as medidas do governo golpista contra os trabalhadores;

➲Cobrou da Petrobrás a censura quando a empresa cortou a comunicação dos petroleiros (internet, redes sociais, emails e sites), inclusive com suas famílias, num momento em que a categoria precisa fazer um debate com a sociedade sobre o desmonte da Petrobrás, evidenciando a gestão autoritária na empresa;

➲Esteve presente nos atos, em frente ao TRT 4ª Região (RS), contra as terceirizações e desmonte da Justiça do Trabalho;

➲Realizou as festas de confraternização de final de ano da categoria, com ampla participação tanto em Canoas, como Litoral e Rio Grande;

➲Registrou, com pesar, a perda de diversos colegas petroleiros que faleceram no decorrer do ano, e os lutadores sociais Fidel Castro e Dom Paulo Evaristo Arns. Também se solidarizou a dor das famílias da delegação da Chapecoense, mortos em acidente de avião;

➲Está disponibilizando a toda a categoria os adesivos para carro da campanha "**Privatizar faz mal ao Brasil**". Os adesivos podem ser solicitados aos dirigentes sindicais nos seus locais de trabalho;

➲Denunciou publicamente o deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), que falando sobre a reforma da previdência se referiu aos trabalhadores como "vagabundos remunerados", repetindo a célebre frase de FHC que também chamou os aposentados de vagabundo;

➲Como faz todos os anos, em 2016, o Sindicato se engajou na campanha do agasalho desenvolvida pela CUT-RS e também participou na campanha do Dia da Criança, garantindo a arrecadação de roupas e brinquedos que foram distribuídos às crianças das Ilhas do Guaíba.

O DESGOVERNO SARTORI ATACA SERVIDORES E PENALIZA POPULAÇÃO GAÚCHA

Em âmbito estadual, os gaúchos começaram o ano de 2016 pagando a conta, no "tarifaço", aprovado por Sartori e sua base de apoio no apagar das luzes de 2015. Entre os itens que tiveram aumento estiveram gasolina, energia elétrica, telefonia, refrigerantes, roupas, TV a cabo, cigarro, perfumaria e cosméticos e bebidas alcoólicas.

De lá para cá o que se viu foram parcelamento de salários, desmonte do estado, desrespeito aos servidores públicos e à população, com a precarização cada vez maior dos serviços públicos.

No apagar das luzes de 2016, depois de um ano inoperante, sem apresentar qualquer proposta de desenvolvimento para o Estado, o governador Sartori dá o golpe de misericórdia nos servidores, com um "paçotaço" de maldades que institucionaliza o parcelamento de salários, retira direitos, extingui fundamentações de pesquisa e órgãos estatais provocando a demissão de milhares de servidores. O resultado será uma precarização ainda maior dos serviços públicos prestados aos gaúchos. Ele também tentou retirar a necessidade de plebiscito para pode privatizar as estatais, mas esta proposta ficou para ser votada no começo do ano legislativo. Trata-se do maior desmonte do Estado já promovido por qualquer governo.

A prática adotada pelo governo frente a resistência e mobilizações dos servidores foi de impedir os trabalhadores de acessar a Assembleia Legislativa durante as votações importantes, usando a força da brigada militar, que atacou os manifestantes com bombas de gás, spray de pimenta, e uma brutal violência do lado de fora da casa, enquanto lá dentro, os deputados de sua base aliada aprovaram o que queriam sem levar em conta os interesses da sociedade. Em todas as manifestações em defesa dos direitos dos servidores do RS, o SINDIPETRO-RS esteve presente.

SINDIPETRO-RS
Filiado à FUP e CUT

Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS

Diretoria Responsável: Alexandre, Alfredo, Cadore, Dary, Elida, Deporte, Jader, João Aloisio, Lautert, Lameira, Maia, Marco, Mirian, Neide, Nilson, Orlando, Patrick, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral, Terterola e Toni - **Jornalistas Responsáveis**: Nara Roxo (MTb 6771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278).

Sede: Rua Gen. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS - Fone(51) 3226.2799
Del. de Canoas: Av. Vítor Barreto, 3288, fone(51) 3472.4622 - **Delegado:** Lisboa
Del. do Litoral Norte: Rua Deolindo Maggi, 52, fone(51) 3663.2763 - **Delegado:** Anélio

Contato: secretaria@sindipetro-rs.org.br
Denúncia: denuncia@sindipetro-rs.org.br

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL